

O Processo de Recategorização Metafórica na Construção do Gênero Meme
The Process of Metaphoric Recategorization in the Construction of the Meme
Genre

Alceane Bezerra Feitosa¹

Júlia Maria Muniz Andrade²

Karla Dayane Silva Monteiro³

Universidade Federal do Piauí

Resumo: O estudo da recategorização em sua visão primeira, segundo Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), pode ser compreendido como uma estratégia de designação pela qual os referentes introduzidos no texto/discurso podem sofrer transformações durante o processo de construção textual em função dos propósitos comunicativos dos seus interlocutores. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo principal analisar como o processo de recategorização metafórica sem menção de expressão referencial contribui para o processo de construção de sentidos do gênero textual multimodal meme. Para tal análise, foram selecionados três memes que tematizam o processo de impeachment sofrido pela presidenta Dilma Rousseff, publicados em diversos sites da internet. Dentro de nossas análises, fazemos uma interface entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva, visto que se faz necessário acionarmos elementos radicados tanto na superfície textual, bem como no seu entorno sociocognitivo. Utilizamos o subsídio teórico de estudiosos como Mondada e Dubois (1995); Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995); Lima (2003, 2009, 2011); Lakoff e Johnson (1987); Lakoff (1980), que nos dão sustentação em nossas discussões. Após as análises, percebemos que a recategorização metafórica sem menção de expressão referencial foi de suma relevância para o entendimento e, conseqüentemente, para a construção de sentido dos textos escolhidos para o estudo.

Palavras-chave: Recategorização metafórica; Construção de sentidos; Memes.

Abstract: The study of recategorisation in its first vision, according Apothéloz and Reichler-Béguelin (1995), can be understood as a designation of strategy by which the referents introduced in the text / speech may be transformed during the textual construction process according to the communicative purposes its interlocutors. In this context, this study intends to examine how the metaphoric recategorisation process without mention of referring expression contributes to the meaning building process of the multimodal textual genre named meme. For this analysis, we selected three memes thematizing the impeachment process suffered by President Dilma Rousseff, published in several websites. Within our analysis, it was made an interface between the Textual Linguistics and the Cognitive Linguistics, because it is necessary we actuate elements rooted in textual surface, as well as its sociocognitive environment. It was explored the theoretical subsidy of authors as Mondada and Dubois (1995); Reichler and Apothéloz-Béguelin (1995); Lima (2003, 2009, 2011); Lakoff and Johnson (1987); Lakoff (1980), which give us support in our discussions. After the analysis, it was realized that the

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí- PPGL-UFPI. Atualmente desenvolve pesquisa na área da Historiografia Linguística, pautado nos pressupostos teórico-metodológicos de Koerner. alceano_bezerra2@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí- PPGL-UFPI. Atualmente desenvolve pesquisa na área do Letramento Matemático. juliam_andrade@hotmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí- PPGL-UFPI. Pesquisadora na área de Linguística do Texto/discurso, atuando em temas concernentes à Leitura e a Escrita. karladayanemonteiro@gmail.com

metaphoric recategorisation without mention of referring expression was of great relevance for understanding, as well as to construct meaning of texts chosen for the study.

Key-words: Metaphoric Recategorisation; Construction of meaning; Memes.

Submetido em 19 de outubro de 2017

Aprovado em 9 de janeiro de 2018

Introdução

O estudo da Referenciação na contemporaneidade vem ganhado espaço cada vez maior nos estudos linguísticos, sobretudo na linguística textual, doravante (LT). Desde que Apothéloz e Reicher-Béguelin (1995) entenderam o fenômeno como uma mera estratégia discursiva ocorrida na superfície discursiva.

Tal concepção é alargada para abarcar, segundo Mondada e Dubois (2005), elementos erradicados não somente na superfície textual, como também os objetos cognitivos e discursivos das negociações, das modificações, nas ratificações de concepções individuais e públicas do mundo.

Nesse sentido, a ideia de referenciação passa a ser ampliada, isto significa que ela deixa de ser compreendida como um problema estritamente linguístico e passa a vigorar o entendimento de que é esse um fenômeno que concerne simultaneamente à cognição e aos usos da linguagem em contexto e em sociedade. Desse modo, os estudos do fenômeno passam de uma concepção especular para uma concepção dinâmica, pela qual se compreende que os referentes ou objetos de discurso são construídos na atividade discursiva.

Dentro dos processos de referenciação, adotaremos para este trabalho os processos de recategorização metafórica. Que, segundo, Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) pode ser entendido como o processo pelo qual os falantes designam os referentes, durante a construção do discurso, selecionando a expressão referencial mais adequada a seus propósitos. Tendo, portanto, o falante, a disposição uma série aberta de expressões para nomear um dado referente.

Nessa perspectiva Lima (2009), propõe uma interface entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva, evidenciando que os processos de recategorização não estão atrelados somente aos aspectos textuais-discursivos, mas também aos aspectos Cognitivos-discursivo. Isto implica afirmar, segundo Lima (2009), que os processos de recategorização podem apresentar vários graus de explicitude, bem como seu entendimento pode se dar tanto por expressões erradicadas na superfície textual, bem

como por elementos erradicados fora dela, isto é, por elementos radicados em modelos cognitivos, estes sinalizados pelas pistas linguísticas

Para os casos em que os referentes não estão radicados na superfície textual, Custódio Filho (2012), amplia a concepção de recategorização para recategorização sem menção de referencial. Sendo esta entendida por Lima e Cavalcante (2015) como recategorização sem menção de expressão referencial, por compreenderem que este último conceito é mais amplo, abarcando a ideia de que nem o referente nem a sua recategorização são homologados na superfície textual, mas ambos os elementos são inferidos a partir da ancoragem em modelos cognitivos evocados por determinadas pistas.

Assim, este trabalho tem por objetivo principal, analisar os processos de recategorização metafórica, sem menção de expressão referencial, por uma perspectiva cognitivo-discursiva. Para isso, foram colhidos em diversos sites da internet três *memes* que tematizam o processo de *impeachment* sofrido pela Dilma Rousseff.

Para a obtenção dos resultados desta pesquisa, inicialmente abordaremos a concepção de recategorização, desde a sua concepção primeira até os desdobramentos pelos quais esse fenômeno vem passando, dentre eles: a recategorização sem menção de expressão referencial. Na sequência, focalizamos, particularmente, a proposta de abordagem da recategorização sob um viés cognitivo-discursivo. Para logo em seguida discorreremos sobre o gênero escolhido para este estudo, apresentando suas principais características. Por último, apresentamos os passos metodológicos e os resultados, a partir do *corpus* escolhido para o estudo.

1. Recategorização: da Visão Pioneira à Ampliação do Conceito

O processo de recategorização, cunhado primeiramente por Apothéloz e Reicher-Béguelin (1995), em artigo intitulado *Construction de la référence et stratégies de désignation* foi entendido inicialmente pelos referidos autores como o processo pelo qual um dado objeto sofre modificações no decorrer do texto, através de retomadas anafóricas. Corroborando e ampliando tal ideia, LIMA (2003) afirma que esse processo foi compreendido inicialmente como estratégias que os falantes fazem para rerepresentarem um dado objeto do discurso de acordo com a necessidade discursiva. Tal fenômeno pode ser entendido com mais clareza no exemplo abaixo:

Um rapaz suspeito de ter desviado uma linha telefônica foi interrogado há alguns dias atrás pela polícia de Paris. Ele havia ‘utilizado’ a linha de seus vizinhos para

fazer ligações para os Estados Unidos em um montante de aproximadamente 50000 francos. *O tagarela...* (APOTHÉLOZ e REICHLER-BÉGUELIN, 1995, p. 262 apud LIMA, CAVALCANTE, 2015).

Nesse exemplo, a expressão referencial *o tagarela*, além de representar a referência propriamente dita, exercendo a função de um anafórico, também modifica o referente *um rapaz suspeito*, expresso anteriormente, fornecendo uma informação nova de um dado objeto já referido na superfície textual-discursiva.

Apesar de se reconhecer a importância do trabalho pioneiro de Apothéloz e Reicher-Béguelin, o mesmo, de acordo com Lima e Cavalcante (2015) apresenta uma visão reducionista do fenômeno da recategorização metafórica, visto que o mesmo leva em consideração apenas os aspectos observáveis na superfície textual. Diante disso, estudos mais recentes têm procurado abarcar o fenômeno da recategorização, não somente em seus aspectos textuais-discursivos, mas também em seus aspectos cognitivos-discursivo.

Dentre os estudos de ampliação do conceito, podemos elencar o trabalho de Custódio Filho (2012), no qual a autor evidencia a evolução dos estudos sobre recategorização, procurando dar conta das várias dimensões que o processo pode apresentar. Defendendo que a recategorização, pode, inclusive, ocorrer sem menção referencial, como observado em citação do autor:

Vislumbramos uma nova possibilidade de recategorização, a qual promove uma ruptura com a necessidade de amarras formais (a saber, a presença de uma expressão referencial) para que o processo se efetive. Optamos por nomear essa estratégia de *recategorização sem menção referencial* (CUSTÓDIO FILHO, 2012, p. 845).

Para melhor compreender dado fenômeno, observemos o exemplo abaixo:

Que vergonha ver a atual prefeita censurar o uso de imagens de Ciro e Lula, grandes companheiros de Patrícia, no horário eleitoral! Será que essa prefeita tem vergonha de ver que Patrícia foi vice-líder de Lula no Senado??? Será que ela não se contenta em ver Lula longe dela, tal qual em 2004, quando o presidente estava com Inácio Arruda??? Antes era uma defensora da democracia, agora, no poder, se vestiu com as piores armas do autoritarismo e da censura! Liberdade de expressão JÁ! Patrícia é MULHER de RESPEITO e quer apenas ter o direito de mostrar a sua biografia, pena que a prefeita se [de]sespera com o passado histórico dela! (CUSTÓDIO FILHO, 2012, p. 849, grifos do autor).

No exemplo acima, dado por Custódio Filho (2012), o pesquisador defende, que, a construção da imagem do referente “*Luziane Lins*” (atual prefeita), não está

diretamente atrelada a nenhuma das expressões posta no texto, ou seja, não está expressa por nenhum elemento textual-discursivo. Desse modo, a recategorização, nesse exemplo, não se explicita por sintagmas nominais, mas podem ser recuperadas pelas pistas linguísticas, dentre elas “*se vestiu com as piores armas do autoritarismo e da censura*”, bem como pela afirmação de que é uma vergonha ver ela “*censurar o uso das imagens de Ciro e Lula*”.

Em pesquisa recente, Lima e Cavalcante (2015) propõem que a ideia de *recategorização sem menção referencial*, proposta inicialmente por Custódio Filho (2012), possa ser entendida como uma *recategorização sem menção de expressão referencial*, por compreenderem que este último seja mais abrangente que a ideia anterior. De acordo com as autoras, nessa nova visão de recategorização, os referentes não são homologados na superfície textual, mas ancoradas em modelos cognitivos, percebidos pelas pistas linguísticas. Vejamos a definição dessa nova visão:

quando o referente recategorizado não é homologado na superfície textual, mas a sua recategorização é confirmada por uma expressão referencial; 2) quando o referente é homologado na superfície textual por uma expressão referencial, mas a sua recategorização somente é construída no plano das estruturas e do funcionamento cognitivo, porém evocada por outras pistas linguísticas; 3) quando nem o referente nem a sua recategorização são homologados por expressão referencial na superfície do texto, mas ambos elementos são inferidos a partir da ancoragem em modelos cognitivos evocados pelas pistas textuais (LIMA; CAVALCANTE, 2015, p. 308).

Assim, o processo de recategorização pode ser entendido de diversas maneiras, inclusive sem que haja menção de uma expressão referencial, podendo ser evocado, inclusive, o cognitivo. Nessa perspectiva Lima (2009), propõe uma interface entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva, utilizando os Modelos Cognitivos Idealizados, assunto para o tópico seguinte.

2. A Recategorização Metafórica: uma Visão Cognitivo-Discursivo

Lima (2009), em Tese de Doutorado, propõe que a recategorização seja analisada pela perspectiva da interface entre a Linguística de Texto e a Linguística Cognitiva, para dar conta, não somente dos aspectos radicados na superfície textual, mas também dos aspectos radicados fora do texto.

A interface proposta por Lima (2009) é pautada na Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados de Lakoff (1987), para o qual o nosso conhecimento é estruturado por meio de estruturas complexas e responsável, inclusive por toda

organização do nosso pensamento. Ainda, de acordo com Lakoff (1987), os Modelos são resultados da interação da cognição humana com a realidade que vivenciamos, essa, sendo entendida por Lakoff, como um realismo experientialista, realismo que para Lima (2009), se dá em termos de categorias que a maior parte de nosso pensamento envolve.

Desse modo, Lima (2009) entende a recategorização metafórica como um processo cognitivo-discursivo, fazendo a seguinte consideração sobre tal fenômeno:

i) a recategorização nem sempre pode ser reconstruída diretamente no nível textual-discursivo, não se configurando apenas pela remissão ou retomada de itens lexicais; ii) em se admitindo(i), a recategorização deve, em alguns casos, ser (re)construída pela evocação de elementos radicados num nível cognitivo, mas sempre sinalizados por pistas linguísticas, para evitar-se extrapolações interpretativas; iii) em decorrência de (ii), a recategorização pode ter diferentes graus de explicitude e implicar, necessariamente, processos inferenciais (LIMA, 2009, p. 57).

Portanto, nessa visão do fenômeno, Lima (2009), propõe não o abandono da concepção primeira da recategorização, instituída por Apotheloz e Reicher-Beguelin (1995), mas uma ampliação do conceito, para que esse possa dar conta dos fenômenos ocorridos tanto na estrutura do texto quanto além dele. Evidenciando, desse modo, o fenômeno da recategorização por um viés cognitivo-discursivo, Lima (2011), observa que:

A produtividade da recategorização também é evidente em outros contextos em que a sua (re)construção não está condicionada apenas pela materialidade textual, demandando necessariamente a ativação de elementos inferidos do plano contextual (LIMA, 2011, p.2).

Para visualização da concepção de recaterorização metafórica por um viés cognitivo-discursivo, Lima (2011), traz o exemplo abaixo:

A secretária nota que o chefe está com o zíper da calça aberto e, sem jeito, tenta lhe dar a notícia:
 – Doutor, o senhor esqueceu a porta da sua garagem aberta!
 Ele fecha rapidamente a braguilha e diz, com a voz cheia de malícia: – Por acaso a senhora viu a minha Ferrari vermelha?
 – Não senhor! Tudo que eu vi foi um fusquinha desbotado e com os pneus dianteiros totalmente murchos! (SARRUMOR, 2000, p. 187 *apud* LIMA, 2011, p. 319).

Para a compreensão do exemplo acima, é necessário que o leitor procure elementos, tanto na superfície textual quanto os que estão fora da dela. A

recategorização que ocorre na superfície do texto, no exemplo acima, são: “*a braguilha*” sendo recategorizada como “*porta da garagem*”. Já as que extrapolam o nível textual são: “*a genitália*” como “*Ferrari/fusquinha branco*”, “*testículos*” como “*pneus murchos*”. Percebe-se, com isso, que a recategorização não está somente na estrutura do texto, abrangendo além dele. Fica evidente, portanto, a relevância dos aspectos cognitivos-discursivos para a produção de sentido.

Diferentemente da proposta de Lima (2009), no qual as recategorizações são licenciadas por metáforas e metonímias, em nosso trabalho, analisaremos o *corpus* através de recategorização licenciada somente por metáforas. Antes disso, faremos uma breve consideração sobre o gênero escolhido para este estudo, o gênero textual multimodal *meme*.

3. Breve Consideração do Gênero Textual Multimodal Meme

Já se tornou comum a concepção de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social dos indivíduos. Sendo de certo modo impossível não se utilizar os gêneros textuais para os processos comunicativos. Marcuschi (2002, p. 1), concebe os gêneros como “fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”. Marcuschi (2002) segue dizendo que os gêneros não podem ser concebidos como instrumentos estanque e enrijecedores da ação criativa. Entende-se, com isso, que os gêneros devem ser compreendidos como eventos textuais maleáveis, dinâmicos e plásticos. Desse modo, Marcuschi (2002, p. 1) afirma que os gêneros “surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita”. Nesse sentido, podemos dizer que os gêneros possuem a capacidade de evoluírem de acordo com a evolução da sociedade, se adequando as necessidades dos falantes.

Atualmente, em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador a aplicação dos gêneros se torna mais notável. Para Marcuschi (2002, p. 1) “com a internet, passamos a presenciar uma explosão de novos gêneros”. Para o mesmo autor “os gêneros textuais surgem,

situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem”. Nessa emergência de gêneros, surge o gênero textual multimodal *meme*, gênero escolhido como corpus de nosso estudo.

Dentro dessa perspectiva, Lucena (2015), observa que o espaço internet se constitui como ambiente propício para a circulação de gêneros do gênero *meme*. Sendo as redes sociais o espaço mais propício para a circulação do mesmo. Ainda de acordo com a autora, o Facebook, Twitter, Youtube e, mais recentemente, o WhatsApp, são os suportes mais corriqueiros para a circulação do *meme*, por fazer uso de várias semioses. Esse gênero de acordo com Lucena (2015) tem como característica básica a circularidade anônima, se apresentam de modo aparentemente despreziosa, em que os sujeitos se apropriam e, ao mesmo tempo, podem ser editados e reproduzidos, sem mesmo saberem de onde surgiram.

No tocante a configuração, os *memes* podem apresentar configurações diversas. Podem apresentar segundo Lucena (2015, p. 2) o formato “de uma frase na entrelinha de um texto, na forma de uma pose de fotografia; um desenho presente numa imagem; ou uma simples sequência ou formato de linguagem comunicacional”. Tais textos podem apresentar configurações diversas, de acordo com a intenção do produtor.

É importante destacar que os *memes* podem ser interpretados de diversas formas discursivas e narrativas, a depender de quem o analisa. Assim,

memes emergem nas mentes e viajam para onde mais a informação possa viajar. Não devem ser pensados como partículas complementares mas como organismos. O número três não é um meme, nem a cor azul, nem mesmo um simples pensamento. Memes são unidades complexas, distintas e memoráveis - unidades com poder de fixação (Gleick, 2011, p. 313 apud TAVERNARI, 2013, p. 06).

Ao passo que vai sendo apropriado, editado e compartilhado, promove simultaneamente significados originais e ressignificando novos sentidos. E, a esse processo de ressignificação, Lucena (2015, p.2) afirma ser “a capacidade de desencadear uma dinâmica interacional processada por um mesmo dispositivo a partir de sua disseminação, apropriação e transformação, que lhe confere o poder viral e a sua potência interativa”. Desse modo, os *memes* apresentam certas características que o fazem um gênero de grande circulação nos meios digitais, como a instantaneidade, rapidez de circulação e sua abrangência, visto que seu espaço de circulação é a internet.

Analisaremos na próxima seção *memes* que tematizam o processo de impeachment sofrido pela presidente Dilma Rousseff e a metodologia empregada nas análises.

4. Metodologia e Análise dos Dados

Para a obtenção dos resultados desta pesquisa, fizemos uma abordagem qualitativa dos dados, associada ao tipo descritivista. Ela insere-se no campo da Linguística de Texto, fazendo uma interface com a Linguística Cognitiva.

O *corpus* analisado foi coletado de alguns sites da internet que tematizam o processo de impeachment sofrido pela presidente Dilma Rousseff, no ano de 2016.

Este primeiro texto foi publicado pelo portal *torcedores.com* no dia 18/04 de 2016, um dia após a abertura do processo de *impeachment* pela câmara dos Deputados.

Figura 1



Fonte: Torcedores.com. Disponível em: <<http://torcedores.com/>>. Acesso em 14 de junho de 2016.

Na análise, percebemos que o referente Dilma está, de certo modo, associada a tristeza após ao processo de um impeachment, assim como os jogadores da seleção de futebol brasileira, quando perderam o jogo da semifinal da copa do mundo, ocorrida no Brasil. Dessa maneira, observa-se que a “PRESIDENTE DILMA” está sendo recategorizada como “JOGADORA”

Além dessa recategorização, outras ocorrências também podem ser percebidas como imprescindíveis para a compreensão e, conseqüentemente imprescindíveis para a construção de sentidos do texto: a de que “DEPUTADOS” são

“JOGADORES DE FUTEBOL”; e a de “VOTOS” como “GOLS”, associando a quantidade de gols sofridos pela seleção de futebol brasileira, na semifinal da copa do mundo de 2014, a quantidade de votos dos deputados a favor do processo de impeachment. Tais recategorizações são licenciadas pela metáfora conceitual de que **PROCESSO DE IMPEACHMENT É UM JOGO DE FUTEBOL**.

Note-se que as recategorizações descritas no exemplo não estão homologadas na superfície do texto, mas percebidas pelas pistas linguísticas, inferidas, portanto, na ancoragem em modelos cognitivos. Podemos dizer, então, que a recategorização neste exemplo, assim como nos dois que serão analisados, podem ser compreendidos como a “recategorização sem menção de uma expressão referencial”, de acordo com a concepção de Lima (2015).

Vejamos o segundo exemplo:

Figura 2



Fonte: Veja. Disponível em < <http://veja.abril.com.br>>. Acesso em 18 de junho de 2016.

Assim como o primeiro, neste texto, ocorrem recategorizações licenciadas por metáforas. A primeira das recategorizações é “O PROCESSO DE IMPEACHMENT” como um “UM FILME”, filme esse de terror, devido ao fato de estar associado ao videoclipe Thriller, do cantor americano Micheal Jackson. A segunda recategorização, ainda associada a anterior, é a de que o “PROCESSO DE IMPEACHMENT” é visto como “ESPETÁCULO” que pôde ser assistido por muitas pessoas, assim como o processo de impeachment foi televisionado para a população brasileira.

Vejamos agora no último texto do corpus selecionado para nossas análises.

Figura 3



Fonte: Torcedores.com. Disponível em: <<http://torcedores.com/>>. Acesso em 14 de junho de 2016.

Neste último, é perceptível a recategorização do referente “DILMA” como “JOGADORA DE FUTEBOL”, temos, com isso a metáfora conceptual de que “O PROCESSO DE IMPCHEAMENT É UM JOGO DE FUTEBOL”, perceptível pela camisa de um tipo de futebol que a presidente está usando. Além dessa, o referente “DILMA” está sendo (re) categorizada a um “TIME DE FUTEBOL”, no caso, o Vasco, evidenciando, a luta da presidente para não “CAIR” como o referido time de futebol, visto que tal time já foi rebaixado algumas vezes. Desse modo, temos, também, a recategorização de “IMPEACHMENT” como “REBAIXAMENTO”.

Note-se que, nesse texto, o referente PROCESSO DE IMPEACHMENT não está homologado textualmente, mas pode ser inferido pelas pistas linguísticas, acionadas cognitivamente, pelo fato de que os falantes possuem conhecimentos de que o processo de impeachment é um grande jogo.

Em todos os três textos, percebemos que a recategorização metafórica sem menção de expressão referencial é um processo importante na construção de sentidos do gênero.

Considerações Finais

Neste trabalho, foi possível observar o processo recategorização desde a visão pioneira do fenômeno, até a concepção mais recente sobre a recategorização metafórica sem menção de expressão referencial, proposta por Lima e Cavalcante (2015). Observando a relação que se faz, atualmente, entre a Linguística de Texto e a

Linguística Cognitiva para a compreensão dos textos, visto que grande parte do sentido não está homologando na superfície textual, mas podem ser construídos através de pistas linguísticas.

Diante dos resultados de nossa pesquisa, podemos afirmar que, de fato, a recategorização metafórica sem menção de expressão referencial foi uma estratégia de suma importância para a construção de sentidos do gênero *meme*, uma vez que, através de tal fenômeno, foi possível observar elementos não marcados textualmente.

Referências

APOTHÉLOZ, D.; REICHLER-BÉGUELIN, M. J. Construction de la référence et stratégies de désignation. In: BERRENDONNER & REICHLER-BÉGUELIN, M.-J. (eds.). *Du syntagme nominal aux objets-de-discours: SN complexes, nominalizations, anaphores*. Neuchâtel: Institute de linguistique de l'Université de Neuchâtel, 1995, p. 227-71.

CAVALCANTE, M. M. *Expressões referenciais: uma proposta classificatória*. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, v. 44, p. 105-118, 2003.

CUSTÓDIO FILH, V. *Reflexões sobre a recategorização referencial sem menção anafórica*. Linguagem em (DIS)curso. Tubarão, v.12. n. 3, p.839-858.2012.

GLEICK, J. *The Information: A History, a Theory, a Flood*. New York: Pantheon Books, 2011.

LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous thing*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

_____; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

LIMA, S. M. C. *(Re)categorização metafórica e humor: trabalhando a construção dos sentidos*. 2003. 171f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

_____. *Entre os domínios da metáfora e metonímia: um estudo de processos de recategorização*. 2009. 204f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

_____. *A construção de sentidos do texto literários vis processo de recategorização metafórica e metonímia*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. v. 7 –n. 2. Jun. dez. 2011. p. 312-330.

LIMA, Silvana Maria Calixto de.; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Revisitando os parâmetros do processo de recategorização*. *ReVEL*, vol. 13, n. 25, 2015.

LUCENA, Giselle Xavier d'Ávila. *Quem conta um conto aumenta um ponto: os memes e a pesquisa na comunicação*. Revista Tropos, v.1, n. 4. 2015.

MONDADA, L., DUBOIS, D. *Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référentiation*. *TRANEL* (Travaux neuchâtelois de Linguistique), n° 23, 1995, p. 273-302.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Daniele. *Construção de objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação*. In: CAVALCANTE, M. M. et al (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 17-52.

Torcedores.com. Disponível em: <<http://torcedores.com/>>. Acesso em 14 de junho de 2016.

Veja. abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/traz-a-pipoca-comissao-do-impeachment-e-brasil/>. Acesso em 18 de junho de 2016.